

A CONTRIBUIÇÃO DO PRAGMATISMO DE DEWEY NA CONSTRUÇÃO DE UM EDUCADOR REFLEXIVO

THE CONTRIBUTION OF DEWEY'S PRAGMATISM IN THE CONSTRUCTION OF A REFLECTIVE EDUCATOR

Maria Loureto Lima¹

Antonia Angela de Lima²

José Guimarães Coelho Filho³

Irlândia Alves Freitas Souza⁴

Eduygina Karla de Oliveira Carvalho⁵

RESUMO

O objetivo do artigo é refletir sobre a relevância sobre as várias obras em que John Dewey defende a parceria que deve ser estabelecida entre a filosofia e a ciência no sentido de que o conhecimento seja construído com a finalidade de banir da sociedade a metodologia conservadora que reduz o aprendiz a um receptáculo de informações, sem que sobre estas possa atuar na intenção de questionar seu sentido. O intuito dessa discussão é desenvolver uma análise sobre a teoria e a prática da formação docente, buscando detectar os desafios que estão no seu entorno, Dewey vai se debruçar especificamente sobre as obras denominadas “experiência e educação” e “Democracia e educação” que no bojo de sua ideia central busca afirmar é vital a importância da educação. A metodologia usada foi o método bibliográfico, sendo a principal fonte a Capes e a Scielo e revistas científicas. No que, se refere aos procedimentos usados foram realizadas pesquisa e leituras de artigos, que abordam a temática. Na conclusão do artigo, que retirando o sujeito da condição de mero receptáculo de informações, para transformá-los em indivíduos sujeitos de sua própria história.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Escola; Conhecimento

ABSTRACT

The objective of the article is to reflect on the relevance of the various works in which John Dewey defends the partnership that must be established between philosophy and science in the sense that knowledge is constructed with the purpose of banishing from society the conservative methodology that reduces the learner to a receptacle of information, without being able to act on it with the intention of questioning its meaning. The purpose of this discussion is to develop an analysis of the theory and practice of teacher training, seeking to detect the challenges that are in its surroundings, Dewey will focus specifically on the works called "experience and education" and "Democracy and education" that in the The core of its central idea seeks to affirm the importance of education. The methodology used was the bibliographic method, the main source being Capes and Scielo and scientific journals. With regard to the procedures used, research and readings of articles were carried out, which address the theme. In the conclusion of the article, that removing the subject from the condition of mere receptacle of information, to transform them into subjects subjects of their own history.

KEYWORDS: Education; School; Knowledge.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental, UTIC, Paraguai. Especialista em Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Joao Calvino, FJC. **E-mail:** louretolima@bol.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7790661215000169

² Licenciatura em Letras (Inglês) da Universidade Estácio de Sá (ce). Especialista em Docência do Nível Superior (FIP/Patos/PB). Mestre em Ciências da Educação. Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-mail:** angelaxavieroliveira9@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3983799201246380

³ Mestrando em Ciências da Educação. ACU - Absolute Christian University. Especialização em Especialização em Saúde Mental. Faculdades Integradas de Patos, FIP. Graduação em Educação Física. Universidade Federal da Paraíba, UFPB. **E-mail:** jfcoelho60@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1484065392524812

⁴ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University – ACU. Especialização em Metodologia do Ensino Superior. Instituto Superior de Educação de Cajazeiras, ISEC. Graduação em Pedagogia. Universidade Federal de Campina Grande, UFCG. **E-mail:** irlandiafreitas25@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2570016399181792

⁵ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Graduação em andamento em Ciências Naturais. Universidade Federal da Paraíba, UFPB. **E-mail:** eduygina@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2849346464482491

INTRODUÇÃO

Por se tratar de um filósofo, várias são as obras em que John Dewey defende a parceria que deve ser estabelecida entre a filosofia e a ciência no sentido de que o conhecimento seja construído com a finalidade de banir da sociedade a metodologia conservadora que reduz o aprendiz a um receptáculo de informações, sem que sobre estas possa atuar na intenção de questionar seu sentido.

Como o objetivo dessa discussão é desenvolver uma análise sobre a teoria e a prática da formação docente, buscando detectar os desafios que estão no seu entorno, Dewey vai se debruçar especificamente sobre as obras denominadas “experiência e educação” e “Democracia e educação” que no bojo de sua ideia central busca afirmar que:

[...] é de vital importância que a educação não se restrinja à transmissão do conhecimento como algo acabado – mas que o saber e habilidade adquiridos pelo estudante possam ser integrados à sua vida como cidadão, como pessoa. [...] Essa ligação entre ensino e prática cotidiana foi sua grande contribuição para a escola filosófica do pragmatismo. (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Dewey#Filosofia_da_Educa%C3%A7%C3%A3o> Acesso em janeiro/2022.

A contribuição de John Dewey para esta análise é, portanto, fundamental, uma vez que seu pensamento aponta para uma prática como condição do conhecimento. Daí se aludir ao pragmatismo de Dewey que inspirou a construção de uma ideia de uma educação nova a partir de uma nova escola progressista, em contraposição à escola tradicional existente.

De acordo com Dewey (1979 p. 05), “o surto do que chama de educação nova e escola progressista é resultado do descontentamento com a escola tradicional”, ou seja, a proposição deste novo conceito nasce de sua reação ao modelo de escola existente,

portanto, sua proposta é a prova fundamental de sua tese que afirma que o conhecimento se dá pela ação pragmática do sujeito sobre uma realidade histórica.

Desta forma, Dewey desenvolve sua crítica ao modelo tradicional de educação em seu livro “Experiência e educação” ao reagir criticamente sobre o modelo de escola tradicional fundamentado em esquemas de imposição padronizados de conhecimentos e métodos.

Bechi (2012 p. 7), ao analisar o pensamento de Dewey, assim se refere no tocante a este tema:

Na escola tradicional, o ato de ensinar e de aprender resume-se ao momento da aula expositiva, ao passo que no modelo pragmático deweyano o processo de ensino e aprendizagem não se limita à simples exposição e memorização de conteúdo: visa ao desenvolvimento da capacidade de raciocínio e espírito crítico dos educandos.

O cerne do pensamento de Dewey é afirmar que o conhecimento somente se dar pela interferência do sujeito na realidade histórica. A partir da concepção de Dewey, o conhecimento deixa de ser conteúdo que se colocava no receptáculo de memorização dos alunos, e se torna resultado de uma interferência direta do sujeito neste conteúdo, dissecando-o exaustivamente, com a intenção de retirar dele todo o supracitado de conhecimentos resultantes desta experiência.

Sua compreensão do processo do conhecimento, é, portanto, o oposto daquilo que propõe a educação tradicional que, ao invés de provocar o conhecimento pela ação do aprendiz, inibe o desenvolvimento de faculdades e potencialidades existentes no espírito dos alunos, essenciais para a construção de um novo conhecimento e, conseqüentemente, de uma nova realidade social (BECHI, 2012). Nesta perspectiva, nas palavras de Dewey, a educação progressiva sai dos limites do arcabouço tradicional de educação e se esforça por

[...] modelar as experiências dos jovens de modo que, em vez de reproduzirem os hábitos dominantes, venham a adquirir hábitos melhores, reconstruídos pela sua ação histórica, de modo que a futura sociedade adulta seja mais perfeita que as sociedades atuais. (DEWEY 1959, p. 85)

Transpondo a proposta de Dewey para o objetivo desta pesquisa, vemos que, conforme Bechi (2012),

[...] o professor reflexivo assume a função de criar estratégias pedagógicas que instiguem os alunos a serem agentes produtores de conhecimentos. Mas, para isso, ele precisa superar o modelo de ensino centrado na transmissão de informações. (BECHI, 2012, p. 33)

Constata-se, assim, a necessidade de que o educador reflexivo se deixe seduzir por práticas educativas que fomentem o desenvolvimento do espírito reflexivo pela sua ação na realidade existente, de modo a resultar em pressupostos metodológicos compatíveis ao desenvolvimento de experiências educativas de forma que produzam a capacidade de pensar, refletir e analisar a realidade, resultando daí a produção de conhecimentos.

Seguindo essa linha de raciocínio, Dewey em “Democracia e educação” é categórico ao afirmar:

[...] os conhecimentos informativos separados da ação reflexiva são conhecimentos mortos, um peso esmagador para o espírito. Como simulam os verdadeiros conhecimentos, segregam o veneno do preconceito, e são poderosos obstáculos para o ulterior desenvolvimento da inteligência. (DEWEY, 1959, p. 67)

Deste modo, resta configurado que, para Dewey, o desenvolvimento das capacidades do espírito humano que provocam o conhecimento tem íntima

relação com atividades que suscitem a reflexão. Portanto, a metodologia tradicional que defende o conhecimento como limitada ao desenvolvimento de técnicas de leitura, ao ouvir ou ao reproduzir aquilo que foi lido ou ouvido, nada mais são do que transmissão de informações já conhecidas e, portanto, estéreis de conhecimento, porque não resultantes da ação reflexiva do sujeito.

Em última análise, o que Dewey propõe é que para se promover uma educação progressiva, fundamentada na experiência e na prática de educadores e educandos, necessário se faz que haja uma substituição do “repetir” ou “reproduzir” teorias pelo “fazer”, “elaborar” “construir” novos conceitos, novos conhecimentos, com base na sua atuação na história. (BECHI, 2012)

Neste sentido, nas palavras do próprio Dewey, constata-se:

[...] todos os métodos educacionais devem dar aos alunos alguma coisa para fazer e não alguma coisa para aprender; porque o ato de fazer é de tal natureza transformador que exige a reflexão ou a observação intencional das relações; daí, naturalmente, resultar em aprendizagem. (DEWEY, 1959, p. 169)

O Projeto de Lei de nº 7180/2014 que propõe o “Projeto Escola sem partido”: um retrocesso ao conservadorismo da educação no Brasil

Uma vez estabelecido até o momento que a educação deve romper o modelo tradicional que se dá pela recepção de informações para o modelo inovador que se dá pela aquisição de conhecimento a partir da atuação do sujeito na sua realidade histórica, recentemente, mais precisamente no ano de 2014, deu-se no Brasil, um passo no caminho do retrocesso.

Na aquisição do conhecimento, uma vez que se preteriu instituir a chamada “Escola sem partido” que, traduzindo para um bom português, uma escola voltada para o tradicionalismo onde a formação se dá

pela repetição eterna do mesmo, sem que seja permitido questionamentos sobre estes conhecimentos.

A instauração desse modelo de escola deveria se dar por força do Projeto de Lei nº 7180/2014 mas que, por falta de unanimidade de votos no Congresso Nacional, encontra-se engavetada com forte probabilidade de, a qualquer momento, voltar a discussão entre os parlamentares.

Convém essa discussão porque, uma vez que se propõe uma nova forma de se dar o conhecimento de educadores e educando a partir da atuação dos agentes na história, não tem sentido tamanho retrocesso. Daí ser relevante uma análise em torno deste Projeto de Lei que propõe uma volta ao passado no que se refere à formação docente.

Para entender o Projeto de Lei nº 7180/2014 que propõe o “Escola sem partido” e que representa uma volta ao modelo tradicional de educação, só que legalizado por força de lei, convém discorrer um breve histórico que motivaram essa proposta.

A proposta que defende a “Escola sem partido” existe desde 2003, e foi criado por membros da sociedade civil. Seu principal defensor é o advogado Miguel Nagib, coordenador do movimento. Segundo Nagib, o principal objetivo da proposta é reagir a práticas no ensino brasileiro, consideradas pelo movimento como ilegais, dentre elas a doutrinação política e ideológica em sala de aula, como também a usurpação do direito dos pais dos alunos de atuarem sobre a educação moral e religiosa de seus filhos.

Dentre as ações propostas pelo movimento, chama atenção a proposta de se fixar um cartaz nas salas de aula de todas as escolas do país onde deverão estar escritos, a partir das diretrizes do movimento, os direitos e deveres dos professores à luz do que propõe as diretrizes do “Escola sem partido”. Constatou-se, assim, que os defensores do movimento criticam uma doutrinação política e impõem outra ainda mais agravante: amordaçar o pensamento e a ação de alunos e educadores pela forma tradicional de educar.

Conforme Nagib, ao se discutir nas aulas de Filosofia ou Sociologia, por exemplo, as questões sociais, religiosas, sexuais, econômicas ou qualquer outro tema de cunho sociológico, o professor está induzindo os alunos a um determinado movimento político, se beneficiando, portanto, da condição de professores que ocupam. Nas palavras do próprio Nagib,

[...] A partir do momento em que o professor se aproveita dessa circunstância não para falar de forma parcial equilibrada, mas para promover as suas próprias preferências, ele está violando a liberdade de consciência e de crença dos alunos [...]. (disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/07/20/escola-sem-partido-entenda-o-que-e-o-movimento-que-divide-opinioes.htm?cmpid=copiaecola>>) Acesso em janeiro/2022.

Contradiz esse entendimento do Nagib, a doutora em educação e também pesquisadora da fundação Carlos Chagas, Sandra Umbeaum, que afirma que este movimento propõe uma escola sem discussão e sem cidadania, violando gravemente o que está garantido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96), ao fazer o seguinte questionamento:

[...] Como é que se desenvolve um pensamento crítico se não se discute política, filosofia, sociologia, história? Você não vai discutir política partidária, mas vai discutir a política num sentido amplo, de organização e composição da sociedade [...] (Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/07/20/escola-sem-partido-entenda-o-que-e-o-movimento-que-divide-opinioes.htm?cmpid=copiaecola>> Acesso em janeiro/2022.

Por influência do então deputado Flávio Bolsonaro, o movimento foi transformado em Projeto de Lei sob o nº 7180/2014 e hoje, tramita no Congresso

Nacional, sob forte influência do governo do Jair Bolsonaro, pai do Flávio Bolsonaro, hoje, Senador da República.

O Projeto de Lei, de parte a parte, tem ganho apoio e também muita resistência, uma vez que vai de encontro as conquistas educacionais feitas nos últimos anos. Segundo o grupo que rejeita o projeto, a nomenclatura correta não seria “Escola sem Partido”, mas sim, “Escola da mordaza” uma vez que a politização da juventude brasileira estaria sendo ameaçada. (CRUZ, et. al., 2017)

Daniel Cara, por sua vez, Coordenador Geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, assim se coloca diante do referido documento:

Além de não assumir sua mensagem conservadora, camuflada em suposto pluralismo, o Escola Sem Partido quer evitar um pensamento crítico. Quer uma escola medíocre. Afirma uma ideologia pautada em um fundamentalismo cristão evitado até pelo Papa Francisco, diante das possibilidades de um papado que sucedeu o ultraconservador Bento XVI. [...] (Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/07/20/escola-sem-partido-entenda-o-que-e-o-movimento-que-divide-opinioes.htm?cmpid=copiaecola>> Acesso em janeiro/2022.

Na dimensão acadêmica da pedagogia, o referido Projeto de Lei, segundo Paulo Freire (1987), contradiz a proposta de uma educação libertadora que não pode acontecer a partir de informação de conceitos bancários da ação docente, mesmo porque, os alunos não são recipientes vazios, uma vez que trazem consigo uma bagagem histórica que tem que ser considerada na sua formação.

Toda esta discussão, muito atual na realidade brasileira, põe em xeque a formação do educador brasileiro uma vez que contradiz radicalmente a proposta de formação de um educador reflexivo, que age criticamente diante da realidade, que analisa os

fatos, que considera o potencial histórico dos alunos, que faz da prática e da análise desta prática, a condição para se construir um professor atuante e transformador da realidade.

Neste sentido, a proposta suscitada no Projeto de Lei nº 7180/2014, que defende a “Escola sem Partido” se constitui na negação do que se propõe analisar este capítulo, uma vez que defende uma escola alienada, subserviente, apática à realidade social dos alunos, que ignora a bagagem histórica e a realidade dos formandos, que resultará na formação de um exército de educadores ideologicamente alienados.

Na realidade, o que o Projeto de Lei nº 7180/2014 propõe é justamente aquilo que eles acusam estar acontecendo, ou seja, o estabelecimento de uma escola ideologizada, com doutrinação política à direita, que nega aos alunos uma formação moral e ética a partir da realidade histórica de que fazem parte.

Confirma-se, assim, que a proposta de uma educação baseada no pragmatismo, na prática, na dissecação da realidade histórica proposta por Dewey, está sob forte ameaça de sucumbir, se o Projeto de Lei nº 7180/2014 for aprovado e sancionado, fazendo surgir, em seu lugar, uma escola totalmente à margem da análise crítica e totalmente alienada da realidade social vigente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, assim, a partir da proposta pragmática de Dewey, que a fase inicial do conhecimento reside na capacidade de pensar, e esta, nasce da atividade prática do aprendiz ao agir sobre a realidade existencial. Somente a partir deste caminho inicial se dá o conhecimento revolucionário, que se sobrepõe à mera transmissão de conteúdo, retirando o sujeito da condição de mero receptáculo de informações, para transformá-los em indivíduos sujeitos de sua própria história.

REFERÊNCIAS

BECHI, D. A reflexão prática docente: contribuições da teoria pedagógica Deweyana na formação do professor reflexivo. [Artigo científico] XVI Encontro Nacional de didática e Práticas de ensino. UNICAMP – Campinas – São Paulo, 2012.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17447&Itemid=817>. Acesso em janeiro/2022.

CRUZ, J.F. et. al. Escola sem partido: uma afronta para a educação pública e gratuita. [Artigo científico]. Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, 2017.

DEWEY, J. Experiência e educação. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1979.

_____. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. 3 ed. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_oprimido.pdf>. Acesso em: jan./2022.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002

PROJETO DE LEI Nº 7180/2014. Inclui entre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional o “Programa Escola sem Partido”. Brasília – DF., 2014.

SANTOS, C.C.P. & SOARES S.R. Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. [Artigo Científico] Est. Aval. Da Educ. São Paulo Vol. 2, nº 49. mai-ago./2011.

SILVA, M.J. Educação e diversidade étnico-racial: um desafio à formação de professores. [Artigo Científico] Universidade Estadual de Goiás. Jataí – Goiás, 2016.